

Mentira contra mentira.

Dialogo.

1.<sup>a</sup> menina.

Vocês todas que me vêm  
Abrim tão pequenininha,  
Com esta linda boquinha,<sup>(2)</sup>  
Com esta bella carinha;<sup>(1)</sup>

Vocês todas que me vêm  
Da altura d'aquella mesa,  
Pensam que não tenho forças,  
E que sou toda fraqueza?...

(1) (2) Leia-se :- boquinha linda

Oh! quanto estais enganadas!  
Uma historia vou contar,  
E verãõ até' onde pôde  
Minha energia chegar.

Uma vez (isto foi n' Africa)  
Atravessava um deserto,  
Quando, sem eu esperar,  
Saltou um leão de mim bem perto.

Que havia eu de fazer  
Nesse perigo melonchao?  
Nãõ imaginavam vocẽs  
A que fim, ah! nem por sonho!...

Não desperdício um momento:  
com forte braço e pé, e,  
com bastante destreza,  
agorra a causa do bicho!...

Suspendo o animal e dou-lhe  
Cinquenta voltas no ar;  
Apical batto-o no chão,  
Onde fica a estrebuchar!

2.<sup>a</sup> menina.

Que, isso é quasi nada  
Diante d'aquillo que fiz;  
Non contar-vos outro caso:  
Seja o publico o meu juiz.

Um dia fui com papai,  
Em delicioso passeio,  
Pelo rio Piracicaba,  
Que estava bastante cheio.

A canoã deslizava  
Rio abaixo, docemente,  
Quando vi uma caçapa preta  
Atirando outra a corrente.

"Estamos fritos, filhinha!"  
Gritou papai, assustado.  
É um horróssimo crocodilo  
Que vem para nosso lado!

Não perdi meu sangue-frio,  
Na terrível emergência,  
Disposta a fazer o monstro  
Pagar caro a sua imprudência.

« Não tenha medo, papai,  
Lá a sua filhinha aqui está  
Pra defendê-lo. Sacque,  
Porque a fera morre já!...

Quando o bicho se dispôs  
A continuar suas façanhas,  
Meti-lhe o braço na guleta  
E segurei-lhe as entranhas.

Foi uma lucta tremenda;  
Mas eu, que não esmoreço,  
Cantarei victoria, virando  
O crocodilo no avesso!...

H. Faustus

Piracicaba, 14 de novembro  
de 1922.

Às 5 horas do sol. O cre-  
pusculo magnifico de Pirici-  
caba incendiava o cés. Ci-  
garras cantavam nas arvores  
das quintas vizinhas.